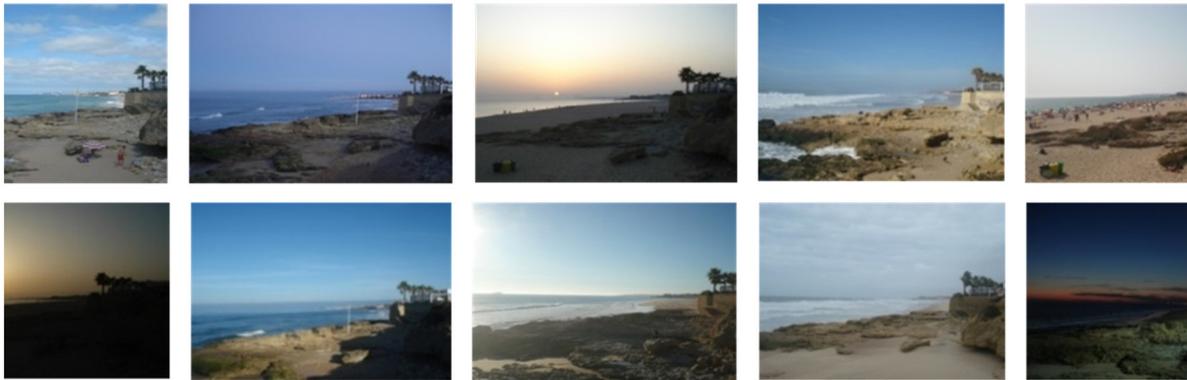


ESTUDOS DE PAISAGEM

VOLUME III



PEDRO FIDALGO

(coord.)

FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

it
INSTITUTO
DE HISTÓRIA
CONTEMPORÂNEA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

ESTUDOS DE PAISAGEM

Pedro Fidalgo (coord.)

AUTORES

Alexandro Jírola Ordera	Gonçalo Prates	Margarida Carvalho
Alfonso Díaz Revilla	Gustavo Ballesteros-Peigrín	Maria da Graça Saraiva
Altamiro Sérgio Mol Bessa	Han Yu	Maria João Centeno
Ana Cardoso de Matos	Helena Figueiredo Pina	Maria José Curado
Ana da Silva	Helena Rebelo	María Teresa Pérez Cano
Ana Luísa Soares	Henrique Pereira dos Santos	Mario Benjamim
Ana Paula Pires	Ícaro Obeso Muñiz	Marta Gonçalves
Anderson Gomes da Epifania	Ignacio García Pereda	Melisa Pessoa
Andreia Amorim Pereira e	Ignacio López Busón	Miguel Ángel Sánchez-Sánchez
Armando Quintas	Inês Leitão	Miguel Azevedo Coutinho
Bárbara Marie V. S. L. S. Martins	Isabel Aguirre	Miguel Vidal Calvet
Blanca del Espino Hidalgo	Isabel Maria Matias	Mirela Carina Rêgo Duarte
Damián Macías Rodríguez	Isabel Loupa-Ramos	Nancy Duxbury
Carla Gonçalves	Jímela Varela	Nuno Grancho
Carla Rolo Antunes	Jão Gomes de Abreu	Pascal de Moura Pereira
Carlos Vargas	Joana Capela de Campos	Paula Gomes da Silva
Carlos Bragança dos Santos	Joel Gomes	Pedro Borges
Cándido López González	Jorge Cancela	Pedro da Luz Pinto
Claudia Ribeiro	Jorge Croce Rivera	Pedro Fidalgo
Cristina García Fontán	José Cavaleiro Rodrigues	Pedro Machado Costa
Damián Macías Rodríguez	José Fariña Tojo	Pedro Miguel Araújo Albuquerque
Daniela Simões	José Joaquín Parra Bañón	Ricardo Jorge de Almeida Ribeiro
Desidério Batista	José Ribeiro	Rolando Volzone
Eduardo Brito-Henriques	Josélia Godoy Portugal	Sonia Gómez-Pardo Gabaldón
Elza Guimarães Andrade	Juan Frontera Peña	Sónia Talhé Azambuja
Ester Higuera	Lúcio Cunha	Susana Domingues
Fátima Bernardo	Lucila Urda	Susana Peixoto
Felipe Fernández García	Luís Alberto Brandão	Teresa Madeira da Silva
Fernanda Cristina de Souza Paz	Luís Monteiro	Vanessa Alexandra Pereira
Filipe Fontes	Luís Ribeiro	Vicente Collado Capilla
Filipe Sousa Silva	Luisa Alarcón Gonzales	Vidal Gómez Martínez
Francisco Belmonte-Serrato	Mary Polites	Xosé L. Martínez Suárez
Francisco José García Fernández	Marco Oliveira Borges	Xosé M. Vázquez Mosquera
	Margareth Afeche Pimenta	

EDITA

Instituto de História Contemporânea da
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da
Universidade Nova de Lisboa

LOCAL

Lisboa

DATA

Julho de 2017

ISBN

978-972-96844-8-7

ÍNDICE DO VOLUME III

Isabel Maria Matias, Pascal de Moura Pereira, Luís Alberto Brandão, Carla Gonçalves, Susana Peixoto e José Ribeiro O papel do Plano de Paisagem na (re)construção da Paisagem. Contributo metodológico do planeamento numa intervenção integrada nas Terras de Coura	6
Jimela Varela Los espacios libres de uso público en el territorio rururbano gallego. El caso de Gondomar, Pontevedra	37
Joana Capela de Campos A paisagem urbana histórica como valor de projeto urbano	67
Joel Gomes Building over-on-under landscape: an [aesth]etical problem	69
Jorge Cancela Paisagem: o essencial é visível aos olhos	84
Jorge Croce Rivera Ethos, Cognição e Paisagem	86
José Fariña Tojo Identidad y Paisaje	111
José Joaquín Parra Bañón Paisajes algarvíos del arquitecto Manuel Gomes da Costa	113
Josélia Godoy Portugal Para além de um conceito: Paisagem como pensamento transdisciplinar integrador e as contribuições da abordagem patrimonial para as reflexões territoriais	135
Juan Frontera Peña Practicas para un urbanismo alternativo en ciudades sin identidad	154
Lucila Urda La ciudad como lienzo	175
Lucila Urda Arte efímero como herramienta de regeneración del paisaje urbano: El caso de Madrid	177
Luís Ribeiro As restrições do território como elementos inspiradores do projecto de arquitectura paisagista: Projectos de parques urbanos desenvolvidos por TOPIARIS	199
Luisa Alarcón Gonzales El paisaje de las periferias urbanas. La Barriada de Loreto en San Juan de Aznalfarache	210
Marco Oliveira Borges Paisagem cultural marítima de Sintra: uma abordagem histórico-arqueológica	230

Margareth Afeche Pimenta	
Paisagens Culturais no Brasil e a virtualidade dos lugares	274
Maria da Graça Saraiva, Isabel Loupa-Ramos e Fátima Bernardo	
Avaliar paisagens e sua identidade. Observatório(s) como resposta metodológica?	276
Mario Benjamim	
Paisagens rupestres do vale do Tejo. Reflexões sobre um modelo de intervenção	294
Melisa Pessoa	
La construcción de un paisaje nacional.	
El rol de la cartografía en la percepción del paisaje de la pampa bonaerense durante el siglo XIX	314
Miguel Ángel Sánchez-Sánchez, Francisco Belmonte-Serrato y Gustavo Ballesteros-Peigrín	
Localización y caracterización de los paisajes de viñedo en la región de Murcia	335
Notas curriculares	358

ESTUDOS DE PAISAGEM

VOLUME III

AVALIAR PAISAGENS E SUA IDENTIDADE

OBSERVATÓRIO(S) COM O RESPOSTA METODOLÓGICA?

Maria da Graça Saraiva, Isabel Loupa-Ramos e Fátima Bernardo

Resumo: A Convenção Europeia da Paisagem (CEP), estabelecida no âmbito do Conselho da Europa em 2000, trouxe um novo paradigma para o seu estudo - todas as paisagens importam, sejam banais ou excepcionais, e todos somos observadores e atores, com envolvimento na sua proteção e gestão -. Na sua implementação foram estabelecidos vários objectivos e metas, entre os quais a recomendação para a criação de redes ou fóruns tendo em vista a recolha e dinamização de informação sobre a paisagem, no sentido de promover a participação das comunidades envolvidas.

Surge assim o conceito de observatório da paisagem, cuja concretização, em vários países, tem vindo a possibilitar a construção de adequadas plataformas para o debate democrático de políticas participativas para o planeamento da paisagem. Analisam-se algumas experiências e tipologias, de modo a retirar ensinamentos para novas experiências neste domínio. Ressalta assim que a observação e estudo de um dado território e das comunidades que lhe estão ligadas constitui um objectivo essencial dos observatórios de paisagem.

A temática da identidade da paisagem torna-se assim uma questão chave a ser investigada na procura de elos que liguem as comunidades, o território e as paisagens percebidas e vividas. Reflete-se sobre o conceito de identidade, seu significado e relações com a paisagem. Abordam-se estudos onde esta temática foi investigada, permitindo concluir que o carácter identitário da própria paisagem marca e é marcado pela comunidade que a experiencia num processo dinâmico. Refere-se a concretização em curso de um Observatório de Paisagem (OP) num território desfavorecido e de baixa densidade, no concelho da Chamusca - o Observatório da Charneca-, inserido na unidade de paisagem 'Charneca Ribatejana'. Descreve-se o contexto da paisagem onde se insere e os problemas e potencialidades que caracterizam o seu território. Explicitam-se os objectivos para a sua implementação e as redes e parcerias que irão potenciar as suas atividades. Nomeadamente, pretende-se desenvolver um estudo sobre identidade da paisagem abrangendo as comunidades desse território, com o pressuposto de que um melhor entendimento da relação com a paisagem pode constituir um valioso instrumento na avaliação do sentido das suas transformações e na formulação de visões evolutivas desejáveis para as populações envolvidas.

Apresenta-se seguidamente a abordagem exploratória da metodologia a desenvolver com essa finalidade. Com o desenvolvimento desse processo pretende-se conhecer o nível de consciência da população para a sua paisagem e para as ações que nela induzem transformações. Para desenvolver este tipo de estudos torna-se necessário conhecer e envolver os atores do tecido sócio-económico que se inscreve nessa paisagem. Residentes, agricultores, comerciantes, empresários, decisores, visitantes, entre outros, serão parceiros nesse processo, mas também associações, escolas, coletividades e autarquias. O OP da Charneca poderá constituir uma plataforma para questionar o tema da identidade desta região e paisagem, cruzando olhares, percepções, preferências e representações de '*insiders*' e '*outsiders*', para a compreensão dos seus significados e traços, mutáveis e permanentes, das evoluções e transformações no espaço e no tempo.

Palavras Chave: paisagem, observatório da paisagem, identidade, dinâmicas, comunidades.

EVALUATING LANDSCAPES AND ITS IDENTITY

OBSERVATORY(S) AS A METHODOLOGICAL RESPONSE?

Maria da Graça Saraiva, Isabel Loupa-Ramos e Fátima Bernardo

Abstract: The European Landscape Convention (ELC), launched by the European Council, raised a new paradigm - every landscape matters, being common or outstanding, and we all are observers and actors, involved in its protection and management. Several aims and targets have been established for ELC implementation, namely the recommendation to create networks or forums for collecting and managing landscape knowledge, in order to promote community participation and involvement.

This led to the concept of Landscape Observatory (LO), developed in several countries, allowing to build the framework for democratic debates on participatory policies for landscape planning and management. Some experiences and typologies are described, aiming to obtain useful knowhow for the implementation of new initiatives. The main essential objective of a LO is the observation and research over a specific territory and its living communities.

Therefore, landscape identity is a crucial issue when exploring the links connecting communities, land and landscapes. The concept of landscape identity is reviewed, based on on-going research and its applicability discussed. Landscape dynamics is an important process related with perceived identity by communities.

The implementation of a local LO in Portugal, in a less favoured and low-density territory in Portugal is described - the Charneca LO -, in the municipality of Chamusca, Portugal, located in a landscape unit called 'Charneca Ribatejana'. A description of its biophysical context, strengths, weakness and opportunities is discussed, as well as the aims and network partners to develop its activities. The intention of developing a landscape identity survey, involving local communities is foreseen. The methodological approach for this survey is presented and discussed. To develop this approach it is firstly the actors that use and shape that landscape should be identified. There are partnerships to be fostered with resident population, farmers, foresters, managers, decision makers, schools, associations, administration, interest groups and also visitors. The Charneca LO aims to act as a platform for collecting views, perceptions, preferences and representations of insiders and outsiders, in order to raise the discussion about regional and local landscape identity.

Keywords: Landscape; Landscape Observatory; Identity; Dynamics; cCommunities.

AVALIAR PAISAGENS E SUA IDENTIDADE

OBSERVATÓRIO(S) COM O RESPOSTA METODOLÓGICA?

Maria da Graça Saraiva, Isabel Loupa-Ramos e Fátima Bernardo

1 - INTRODUÇÃO

A Convenção Europeia da Paisagem (CEP), estabelecida no âmbito do Conselho da Europa em 2000, trouxe um novo paradigma para o seu estudo - todas as paisagens importam, sejam banais ou excepcionais, e todos somos (delas) observadores e atores, com envolvimento na sua proteção e gestão. Designando 'paisagem' como uma parte do território, tal como é apreendida pelas populações, cujo carácter resulta da ação e da interação de factores naturais e humanos, estabelece como objectivos a promoção da sua proteção, ordenamento e gestão.

Esta amplitude de conceitos e objectivos coloca questões de diversos âmbitos, desde o enfoque territorial, os processos de percepção e apreensão do meio envolvente, as dimensões sociais, biofísicas e suas interações, e os domínios de intervenção institucional, económica e estratégica das comunidades, através dos seus níveis de decisão. Reveste-se assim de grande complexidade, pelo que interessará discutir os problemas metodológicos associados a esta temática.

O Conselho da Europa, nas linhas de ação para a implementação da CEP, refere, entre outras, a recomendação para a criação de redes, centros ou fóruns tendo em vista a recolha e dinamização de informação, no sentido de promover a participação das comunidades envolvidas. Surge assim o conceito de "observatório da paisagem", como centro de troca de informação sobre a paisagem, de modo a apoiar as políticas e atuações no sentido da gestão e valorização da paisagem, com amplos objectivos, como sejam (Guittet e Le Dû-Blayo, 2015):

- caracterizar e monitorizar as dinâmicas de transformação das paisagens;
- apoiar a formação dos especialistas e do público e geral sobre as temáticas da paisagem;
- sensibilizar as populações e comunidades para os valores da paisagem.

2 - OS OBSERVATÓRIOS DE PAISAGEM (OP) COM O INSTRUMENTO PARA O CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM

A fim de dar seguimento aos objectivos atrás referidos, o Comité de Ministros do Conselho da Europa assinou em 2015 a Carta de Turim, 'Promoção e disseminação de Observatórios da Paisagem na Europa', no sentido de desenvolver esforços para o seu estabelecimento, constituindo plataformas apropriadas para o debate democrático de políticas participativas para o planeamento da paisagem.

Podem considerar-se diversas tipologias de Observatórios da Paisagem (OP), baseadas no tipo de iniciativa e entidade promotora, e na relação com o território/paisagem e comunidades envolvidas (Calvo, 2013). Por um lado, estruturas de tipo *top-down*, promovidas por instituições centralizadas a nível nacional ou regional, com objectivos de recolha de informação e monitorização relacionada com a paisagem em vários domínios, atuando como repositório de materiais de diversa índole (cartográfica, iconográfica, textos, etc.) e ponto de encontro de especialistas, decisores e populações (Larcher e Cassatella, 2015). Por outro lado, de iniciativa *bottom-up*, muitas vezes com carácter espontâneo ou voluntário, com objetivos de índole sócio-cultural e de valorização de um dado território específico, de estrutura mais aberta e informal, em que o envolvimento das comunidades e associações locais é factor essencial para uma atuação dinâmica e para o alcance dos objectivos estabelecidos. Comum aos vários tipos é o contexto territorial da sua implantação, enraizado na paisagem-alvo e suas comunidades, e a partilha e divulgação do conhecimento sobre as paisagens.

Diversas experiências têm sido levadas a cabo em distintos países e regiões. Refere-se, como exemplo, o Observatório da Paisagem da Catalunha, Espanha, que tem desempenhado um trabalho de grande valia na tomada de consciência do valor da paisagem a nível regional, nacional e até internacional.

Este Observatório constitui uma entidade de aconselhamento da administração da região da Catalunha, e tem por objectivos o incremento do conhecimento sobre as suas paisagens e o apoio à implementação da CEP. Estrutura-se como um centro de estudo e de seguimento da

evolução das paisagens da região e dos atores que condicionam o seu dinamismo. Desenvolve atividades diversificadas, desde a educação, publicações, encontros, bases de dados, inventários, indicadores de referência, entre outras (<http://www.catpaisatge.net/esp/observatori.php>). Pelas suas características, atuando como um consórcio de apoio a estruturas governativas regionais, é um exemplo de um OP de tipo 'top-down'.

Os OP de tipo 'bottom-up', surgem geralmente de iniciativas descentralizadas, envolvendo autoridades locais, associações, voluntariado, podendo ter parcerias com instituições académicas e profissionais e com ênfase num território específico, valorizando os seus recursos e património. Existem vários exemplos, sobretudo em Itália, nomeadamente a rede de Observatórios do Piemonte (Devecchi, 2015). Nalguns casos, evoluíram a partir do conceito de 'eco-museu', muito em voga nos anos 80/90, com base nos princípios divulgados por George-Henri Rivière e Hugues de Varine (Pessoa, 2001), que procuravam reunir os temas de património e ambiente, ligados ao contexto e cultura das comunidades, num novo conceito museológico, vivo e interativo. A emergência da ideia de sustentabilidade, associada ao conhecimento de um território específico e do seu contexto sócio-cultural, levou à evolução dessas iniciativas para OP locais, envolvendo parceiros interessados na ecologia e paisagem (Perella *et al.*, 2007).

Para um melhor conhecimento e partilha destas experiências, a Universidade de Turim desenvolveu o projeto LOD (Landscape Observatory Documentation)³⁷⁰ onde é possível conhecer a distribuição, estrutura e conteúdos das várias iniciativas em curso a nível europeu e internacional.

Em Portugal são ainda escassas as iniciativas deste tipo. A CEP foi ratificada em 2004³⁷¹ e nesse ano foi concretizada uma importante etapa dos seus objectivos, através do estudo realizado para a identificação e caracterização das paisagens de Portugal Continental, resultando na delimitação de unidades de paisagem para o território do Continente (Cancela d'Abreu *et al.*, 2004).

Em 2015 foi aprovada a Política Nacional de Arquitetura e Paisagem (PNAP)³⁷² que, contemplando os objectivos da CEP e outros documentos afins e explicitando princípios e objectivos abrangentes, não refere explicitamente estas estruturas, o que pensamos ser uma lacuna, dado que podem ser um importante e inovador instrumento para a prossecução dos objectivos subjacentes à implementação desta política.

³⁷⁰ <http://areeweb.polito.it/LOD/project.htm>

³⁷¹ Decreto nº4/2005 de 14 de Fevereiro

³⁷² Resolução do Conselho de Ministros nº 45/2015, Diário da República, 1ª série, Nº 130, de 7 de julho de 2015

Refere-se a experiência em curso para a instalação de um Observatório da do Tejo, baseada na iniciativa para a designação pela UNESCO da Paisagem Cultural do Tejo (Oliveira *et al.* 2015), atualmente numa fase exploratória. Através de pesquisa na *net* encontrou-se referência ao Observatório da Paisagem da Madeira (OPM), em preparação, associado ao OP das Canárias. Outras iniciativas semelhantes estarão em fase inicial de funcionamento, como a que se irá apresentar seguidamente, que se pretende levar a cabo associada à paisagem da Charneca Ribatejana, cuja implementação está em curso (Saraiva *et al.*, 2016), desenvolvendo-se aqui alguns aspectos metodológicos para o estudo dos fatores identitários dos residentes locais.

Dos aspetos referidos, ressalta que a observação e estudo de um dado território e das comunidades que lhe estão ligadas é um objectivo essencial dos observatórios de paisagem. A temática da identidade da paisagem torna-se assim uma questão chave a ser investigada na procura de elos que liguem as comunidades, o território e as paisagens percecionadas e vividas.

3 - PAISAGEM E IDENTIDADE

O conceito de identidade de paisagem é recente e apesar de usado em diferentes áreas científicas com significados nem sempre coincidentes, tem mostrado uma grande produção de investigação. Num esforço de integração do conceito, Stobbelaar & Pedroli (2011) definem identidade de paisagem como '*the perceived uniqueness of a place*', com ênfase nas dimensões espaciais e humanas. Abordagens mais recentes exploram a ação e interação entre as pessoas e o meio (Loupa-Ramos *et al.*, 2016a), em que os lugares são afetados pela interação humana e pelas suas práticas, e também as pessoas se moldam às características do espaço. É esta interação dinâmica e mútua que forma a identidade de paisagem.

As identidades constroem-se a partir da ligação dos sujeitos com elementos significativos e de preferência positivos do meio social e físico que os rodeiam. Nesse processo de construção, as características do meio onde se inscreve não podem ser ignoradas. Se, por um lado, os elementos e características da paisagem constituem um dos recursos que sustentam a identidade dos indivíduos e da comunidade, por outro, a própria comunidade constrói e transforma a paisagem, enquanto forma de ajustamento, através das suas atividades e práticas culturais.

A identidade, como forma de pertença é fundamental para as pessoas e comunidades, na medida em que define quem são e de quem se distinguem. Neste processo incluem-se características individuais dos sujeitos, características dos grupos a que pertencem, mas também características dos lugares com os quais se identificam. Quando um sujeito para se

Tendo em conta este dinamismo da identidade de paisagem, a questão que é importante colocar é em que medida as alterações na paisagem não poem em causa o equilíbrio da identidade de paisagem e permitem uma adaptação do sistema, ou pelo contrário levam a uma rutura (Loupa Ramos *et al.*, 2016). Para responder a esta questão é necessário a monitorização da alteração da identidade de paisagem, mediante o registo a situação de referência, e da forma como se erode, reestrutura, ou recompõe ao longo do tempo. Um melhor entendimento da relação com a paisagem e os elementos chave que reforçam a comunidade é, em última instância, um instrumento valioso na avaliação das transformações. Num estudo recente ainda em desenvolvimento (Loupa-Ramos *et al.*, 2016b) foram estudados os conteúdos da identidade das freguesias que compõem o concelho de Palmela. Os resultados revelaram a riqueza de conteúdos da identidade da paisagem deste concelho que incluem tanto dimensões físicas dos espaços, como sociais e práticas culturais. O estudo mostrou também os conteúdos que permitem a definição de uma identidade de paisagem do concelho (conteúdos comuns entre freguesias) e os conteúdos que ajudam a perceber as diferenças e as identidades próprias de cada freguesia. Finalmente, o estudo permitiu identificar as dimensões, que na ótica dos residentes, são mais valorizadas e cuja perda ou alteração significativa podem conduzir a uma rutura importante da identidade.

4 - OBSERVATÓRIO DE PAISAGEM DA CHARNECA RIBATEJANA: UMA EXPERIÊNCIA EM DESENVOLVIMENTO

Está em preparação a concretização de um observatório de paisagem num território desfavorecido e de baixa densidade, no concelho da Chamusca - o Observatório da Charneca - baseado no montado tradicional e nos usos e atividades que com ele se relacionam, com vista ao melhor conhecimento desta paisagem pouco conhecida e habitada, sujeita a transformações de cariz social, económico e ecológico.

Este território insere-se na unidade de paisagem 'Charneca Ribatejana', delimitada no estudo já referido de identificação e caracterização das paisagens de Portugal Continental (Cancela d'Abreu *et al.*, 2004), (Fig. 2) que a descreve como uma paisagem de carácter tranquilo, com relevo ondulado suave, a que está associado o montado de sobreiro e a baixa densidade populacional, reconhecendo-lhe identidade paisagística. Abrange concelhos como Chamusca, Coruche, Ponte de Sor, Abrantes, entre outros. Um dos aspectos diferenciadores desta paisagem está ligado ao tipo de solos de formação sedimentar detrítica do Pliocénico e Miocénico, associados a comunidades vegetais dominadas por sobreiros (Neto *et al.*, 2007) .

Unidades e Grupos de Unidades de Paisagem

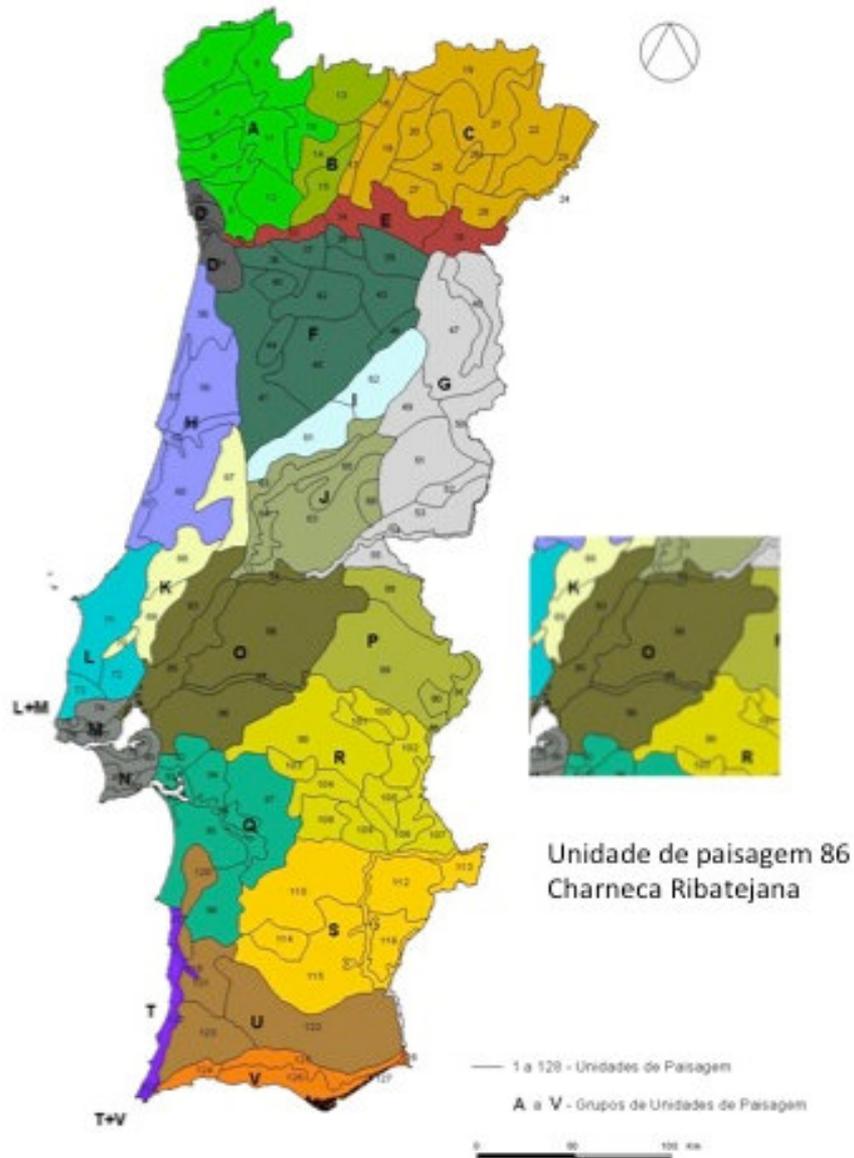


Fig. 2: Mapa de Unidades e Grupos de Unidades de Paisagem e Unidade da Charneca Ribatejana

(Fonte: Cancela d'Abreu, *et al.*, 2004).

Sendo uma região bastante extensa, pouco povoada e de baixa acessibilidade, corresponde a uma zona menos conhecida e visitada, referida por Jorge Gaspar (1993), como “*um Portugal profundo, tão próximo de Lisboa*”. De facto, abrange algumas zonas desfavorecidas e em decréscimo demográfico, com densidade populacional inferior à média nacional, com elevada taxa de envelhecimento, sobretudo nos concelhos de Chamusca e Coruche (densidades

populacionais de 13,6 e 17,9 hab/km², respetivamente) e com problemas de desemprego e abandono escolar (APPRCR, 2015).

Pretende-se dinamizar este projeto de OP numa exploração agro-florestal localizada no concelho da Chamusca, freguesia de Parreira/Chouto, no lugar do Gaviãozinho. Na referida freguesia verifica-se uma muito baixa densidade populacional (4,4 hab/km²). Essa exploração baseia-se no montado de sobro e na criação de ovinos em regime extensivo, associados a outras atividades agrícolas de sequeiro e regadio, constituindo um mosaico agro-silvo-pastoril, característico da paisagem tradicional da região. Esta oportunidade inspirou-se também na recente candidatura do Montado a Paisagem Cultural da UNESCO, que irá requerer um aprofundamento das dimensões estéticas, sociais e culturais da paisagem de Montado.



Fig. 3: Imagem de Montado na Charneca Ribatejana, Casal do Gavião



Fig. 4: Casal do Gavião, Rob Miller, aguarela, 2014

No assento rural da exploração, o 'Casal do Gavião', está em curso a recuperação de edificações rurais existentes para a instalação do OP, tendo em vista a realização dos encontros e eventos que se integram nos objectivos a alcançar, que, de uma forma global, visam o melhor conhecimento desta região e sua paisagem e a divulgação dos seus valores.

Deste modo, prevê-se a realização de atividades como as seguintes:

- Encontros técnicos e científicos sobre a paisagem, o montado, os recursos endógenos;
- Workshops ligados aos produtos locais (cogumelos, mel, lã, cortiça, artesanato, plantas aromáticas, etc.);
- Residências artísticas e exposições de artes visuais, incluindo workshops de desenho e 'rural sketching';
- Integração em percursos e rotas equestres, cicláveis, e pedonais que percorram o território da charneca e zonas envolventes;
- Visitas de estudo dos vários níveis escolares, desde o ensino pré-primário ao universitário;
- Encontros sobre história, literatura e outros temas culturais relacionados com a paisagem da Charneca e do montado;
- Associar tradição e inovação, com recurso às novas tecnologias e plataformas interativas.

A existência de instalações adequadas irá potenciar as atividades previstas, embora algumas já têm vindo a ser concretizadas. Assim, desde 2010 realizaram-se Workshops de artes visuais sobre o tema 'A Charneca Ribatejana como inspiração artística', com grupos muito motivados, que deram origem a diversas obras e a registos em notícias da imprensa e artigos de divulgação. Também se realizaram várias visitas de estudo académicas, nomeadamente com o Departamento de Geografia da Universidade de Ghent, Bélgica, no sentido de efetuar trabalho de campo para recolha de informação sobre parâmetros biofísicos do local.



Fig. 5: Trabalho de campo, visita de estudo do Departamento de Geografia, Universidade de Ghent, Bélgica.

Está em curso o estabelecimento de parcerias com entidades de investigação, escolas, autarquias e associações locais para reforçar a rede de atividades e alargar o âmbito dos estudos e perspectivas.

Pretende-se também desenvolver, no âmbito deste Observatório, um estudo sobre identidade da paisagem abrangendo as comunidades desse território, com o pressuposto de que um melhor entendimento da relação com a paisagem pode constituir um valioso instrumento na avaliação do sentido das suas transformações e na formulação de visões evolutivas desejáveis para as populações envolvidas. Apresenta-se, seguidamente, a abordagem exploratória da metodologia a desenvolver com essa finalidade.

5 - ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO PARA O ESTUDO DA IDENTIDADE DA PAISAGEM NA CHARNECA RIBATEJANA

Os conteúdos da identidade referem-se às características da paisagem sobre qual assenta a construção da identidade da população. Esses conteúdos podem-se referir a aspectos naturais dessa paisagem, com por exemplo a luz, mas referem-se também a aspectos culturais, tangíveis e intangíveis, construções ou práticas.

Conforme referido anteriormente, importa captar esses conteúdos para poder monitorizar as alterações da paisagem transformadoras da identidade das populações e do carácter da paisagem.

Vários países têm operacionalizado programas de monitorização da paisagem, destacando-se pela sua persistência ao longo de décadas o *Countryside Survey* no Reino Unido e o Programa 3 Q na Noruega (Ramos e Teixeira, 2007). Estes programas, que também podem ser designados de observatórios, têm-se centrado nas características biofísicas da paisagem, sobretudo rural, fazendo levantamentos cíclicos de um conjunto de indicadores associados à composição e à estrutura da paisagem.

Aspectos associados à percepção da população têm sido deixados de fora. Não que pareçam desnecessários, mas porque eventualmente não são de operacionalização imediata nos esquemas já definidos e em curso. Dramsdtad *et al.* (2006) chegaram a discutir uma metodologia de captação de preferências associada ao programa 3Q.

O Observatório da Catalunha integra algumas das funções deste tipo de monitorização com base em indicadores, mas também proporciona a integração da população, nomeadamente através de um processo de consulta pública recorrendo a instrumentos *on-line*, onde associado aos mapas de unidades de paisagem, são, por exemplo, questionados quais os valores mais importantes dessa paisagem a partir de uma lista pré-definida, qual o estado de conservação ou como pode ser melhorada. Na publicação *Observatori del Paisatge*, (2010) é referida a importância dos elementos identitários da paisagem. Atualmente na elaboração dos CATPAISATGE2020 existe uma linha de trabalho designada "*Paisatge i món local*" que pretende abordar, sobretudo em paisagens de valor especial, aspectos relacionados com a auto-estima, a identidade e a qualidade de vida, não sendo contudo explicitada a metodologia utilizada.

Em França os OPP (*Observatoires Photographique du Paysage*) são uma plataforma *on-line* que existe há mais de 20 anos (Le Du-Blayo, 2014) onde se pretende que a população por iniciativa própria partilhe imagens das transformações que observam diretamente na paisagem, sendo que só são partilhadas observações que lhe são relevantes em termos transformações das suas paisagens quotidianas, e assim também identitários. Comparativamente ao Observatório da Catalunha, esta plataforma distingue-se por ser menos estruturada, ou seja, não ocorre em momentos específicos de participação, mas em contínuo.

Enquanto que OP anteriores resultam de decisões à escala nacional/regional, os locais ou da linha 'eco-museu' estão situados nas próprias paisagens. Ou seja, aqui a captação da dimensão

identitária requer ser equacionada diretamente com a população local e os visitantes, passando sobremaneira pela experiência da (na) paisagem.

Será importante envolver a população na criação do OP, entendido como repositório da suas memórias e vivências. Considera-se que essa mobilização pode ser iniciada pela recolha dos conteúdos de identidade, captando a leitura que essa população faz da paisagem, das características e dos elementos que são revelantes para a sua identidade, recorrendo a métodos de discussão em pequenos grupos centrados num conjunto de questões:

- o que torna únicos e distintos de outros?
- Qual a imagem que gostariam de transmitir da sua paisagem?
- o que não gostariam de perder?

Tipicamente na primeira questão obtêm-se conteúdos relacionáveis tanto diretamente com a paisagem como com outras dimensões da relação das população com a paisagem. Estes conteúdos são cristalizados através da criação de *clusters* de conteúdos. Na segunda questão recorre-se à pergunta “qual a fotografia que gostaria de enviar a alguém no estrangeiro” no sentido de perceber o que mais valorizam na comunicação com os outros (Carvalho-Ribeiro *et al.*, 2013), isto é, que imagem querem transmitir para fora do seu grupo e que faça uma caracterização positiva da identidade da área. Por último, a questão - o que não gostariam de perder -, isto é, que elementos da paisagem são fundamentais para a sua identidade e cuja perda possa desestruturar a estrutura identitária da paisagem que habitam.

No contexto de um OP local, como o da Charneca, fará sentido recolher as imagens desses conteúdos, expô-las no observatório, e gerar uma nova discussão em torno de cada elemento da paisagem em particular, procurando explorar o seu significado para o colectivo, através de captação de testemunhos e de memórias. Essa exposição permanente terá dois objectivos principais: por um lado, será o ponto de partida para a exploração dos visitantes da paisagem; e por outro, permite construir indicadores dessa paisagem, cuja transformação é acompanhada em contínuo, com a cíclica recolha de imagens para tornar visíveis transformações muito lentas, que tendem a passar despercebidas.

Com este processo pretende-se aumentar o nível de consciência da população para a sua paisagem e para as ações que a alteram, podendo assim reforçar a sua identidade positiva. É importante sublinhar que a mudança não é negativa sem si, e é inevitável, na medida em que estamos a tratar de processos dinâmicos de interação entre as pessoas e o espaço que habitam. O que é importante assegurar é que essa mudança seja acompanhada pela população, não pondo em causa o seu sentimento de identificação aos espaços. Estudos anteriores têm

mostrado que alterações radicais na paisagem podem ter um efeito de rutura com a identidade anterior, não só pondo em causa a relação identitária das populações com os locais, como conduzindo a uma desestruturação da comunidade, com abandono e deterioração ambiental e social (e.g. Twigger-Ross & Uzzell, 1996; Dixon & Durrheim, 2004; Bernardo & Palma-Oliveira, 2005).

Assim, o observatório precisa de captar com regularidade não só as transformações físicas da paisagem, mas também as transformações sociais que nela ocorrem. Caso contrário, incorre no risco de se tornar num museu e perder atualidade.

Como a paisagem se transforma também de forma intencional, através de planos e projetos, a captação dos limites aceitáveis de transformação (*limits of acceptable change*) são essenciais para informar os responsáveis pela transformação ao nível territorial.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, assim, neste trabalho, o conceito de ‘observatório da paisagem’ como uma oportunidade para analisar e pôr em prática metodologias de estudo, de compreensão e de atuação no âmbito da paisagem, nomeadamente as que visam conhecer melhor as relações entre territórios e comunidades que neles têm referências identitárias.

Para desenvolver estudos de identidade de paisagem como atrás se referem, torna-se necessário conhecer e envolver os atores do tecido socio-económico que se inscreve nessa paisagem. Residentes, agricultores, comerciantes, empresários, decisores, entre outros, serão parceiros nesse processo, mas também associações, escolas, coletividades e autarquias. Também os visitantes são importantes, trazendo visões exteriores que complementam ou divergem das visões das comunidades locais, a ter em conta quando se pretende a revitalização dos territórios rurais com novas valências e procuras.

O OP da Charneca poderá constituir uma plataforma para questionar o tema da identidade desta região e paisagem, cruzando olhares, percepções, preferências e representações de ‘*insiders*’ e ‘*outsiders*’, para a compreensão dos seus significados e traços, mutáveis e permanentes, das evoluções e transformações no espaço e no tempo.

Para essa finalidade trabalha-se no estabelecimento de parcerias, a diversos níveis, entre atores e entidades locais e regionais, mas também com universidades e centros de investigação, com *expertise* nas temáticas em causa. O lançamento de uma linha de pesquisa sobre o tema da identidade da paisagem está atualmente em construção, baseada nas reflexões expostas neste

trabalho, a fim de estabelecer uma proposta metodológica que desenvolva essas premissas, contribuindo para um aprofundamento dos objetivos da CEP e para uma relação mais simbiótica entre a sociedade, o território e a paisagem.

7 - BIBLIOGRAFIA

- APPROR. 2015. *Estratégia de Desenvolvimento Local 2014-2020*. Associação para a Promoção Rural da Charneca Ribatejana
- Bernardo, F., & Palma-Oliveira, J. M. 2005. "Place change and identity processes". *Medio Ambiente y Comportamiento humano*, 6:71-87
- Dixon, J. & Durrheim, K. 2004. "Dislocating identity: Desegregation and the transformation of place". *Journal of Environmental Psychology* 24:455-473
- Calvo, L. 2013. Guidelines for the Establishment of Local Landscape Observatories". *I Quaderni di Careggi* 05:30-32.
- Carvalho-Ribeiro, S.; Ramos, I.L.; Madeira, L.; Barroso, F.; Menezes, H.; Pinto-Correia, T. 2013. Is land cover an important asset for addressing the subjective landscape dimensions? *Land Use Policy* 35:50-60. DOI: 10.1016/j.landusepol.2013.04.015
- Cancela d'Abreu, A.; Pinto Correia, T. & Oliveira, R. 2004. *Contributos para a Identificação e Caracterização das Paisagens de Portugal Continental*. Universidade de Évora, Direção-Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano
- Devecchi, M. 2015. "Landscape Observatories in Italy: the state of the art." *UNISCAPE En-Route*, a.l, n.l:10-13.
- Dramstad, W.E.; Tveit, M.S.; Fjellstad, W.J. & Fry, G.L.A. 2016. "Relationships between visual landscape preferences and map-based indicators of landscape structure. *Landscape and Urban Planning*, 78:465-474.
- Gaspar, Jorge. 1993. *As Regiões Portuguesas*. MPAT; Lisboa
- Guittet, C. & Le Du-Blayo, L. 2015. "Vers une meilleure intégration des Observatoires Photographiques du Paysage (OPP) dans la gouvernance territoriale: de l'OPP des experts à l'OPP des habitants?". *Belgeo*
- Larocher, F. & Cassatella, C. 2015. "Landscape Observatories in Europe: the Action Plan." *UNISCAPE En-Route*, a.l, n.l:118-119
- Le Du-Blayo, L. 2014. Plateforme régionale d'Observatoires Photographiques du Paysage : un projet pilote en Bretagne . [Rapport de recherche] UMR 6590 : ESO. 2012. <hal-01076660>
- Loupa Ramos, I., Bernardo, F., Carvalho Ribeiro, S., Van Eetvelde, V. 2016. "Landscape Identity: Implications for Policy Making", *Land Use Policy* 53:36-43
- Neto, C.; Costa, J.C.; Capelo, J.; Gaspar, N & Monteiro-Henriques, T. 2007. "Os sobreirais da bacia cenozoica do Tejo (provincia Lusitano-Andaluza litoral), Portugal". *Acta Botanica Malacitana* 32: 201-210
- Observatori del Paisatge, 2010. *Landscape and public participation: the Experience of the Landscape. Catalogues of Catalonia*. Generalitat de Catalunya

- Oliveira, R.; Laghai, S.; Vasconcelos, L. & Saldanha, J.B. 2015. "The Tagus River Cultural Landscape. Building up a Landscape Observatory". *UNISCAPE En-Route*, a.l, n.l :14-20
- Perella, G.; galli, A. & Marcheggiani, E. 2010. "The Potential of Ecomuseums in Strategies for Local Sustainable Development in Rural Areas." *Landscape Research* 35, 4 : 431-447 DOI:10.1080/01426397.2010.486854
- Pessoa F.S. 2001. *Reflexões sobre Ecomuseologia*. Edições Afrontamento, Porto
- Ramos, I.L. & Teixeira, T. 2007. "Aspectos de um sistema de monitorização da paisagem: aplicação ao concelho de Castelo de Vide", *Agronomia Lusitana* Vol. 51(4):347-370
- Saraiva, M.G.; Loupa-Ramos, I.; Lavrador, A. & Van Eetvelde, V. "Towards a local centre to explore Montado landscapes: a meeting point of science, art and humanities. Abstract Book of the World Congress Silvo-Pastoral Systems, Silvo-pastoral Systems in a changing world: functions, management and people, Évora (2016): 291
- Stobbelaar, D.J. & Pedrolí, B. 2011. "Perspectives on landscape identity: a conceptual challenge." *Landscape Research* 36:321-333
- Twigger-Ross, C., & Uzzell, D.L. 1996. Place and Identity Processes. *Journal of Environmental Psychology*, 16, 205-220
- Van Eetvelde, V. Loupa Ramos, I.L. & Bernardo, F. 2016. Valuing landscape identity of local inhabitants through a tourism discourse. *Landscape Values: Place and Praxis*. Tim Collins, Gesche Kindermann, Conor Newman & Nessa Cronin (Eds.) Center for Landscape Studies-NUI Galway:375-381.
<http://www.uniscape.eu/allegati/Landscape%20Values%20Place%20and%20Praxis%20proceedings.pdf>
- Loupa-Ramos, I.; Bianchi, P.; Bernardo, F. & Van Eetvelde, V. 2016b. Do changes really matter? Exploring contents of landscape identity on a local scale in a highly dynamic landscape. Bender, O.; Baumgartner, J.; Heinrich, K.; Humer-Gruber, H.; Scott, B. & Töpfer, T. (Eds) IGF-Forschungsberichte, Volume 7: Mountains, uplands, lowlands. European landscapes from an altitudinal perspective. PECSRL 2016. 27th session of the Permanent European Conference for the Study of the Rural Landscape. 5-11 September 2016 in Innsbruck and Seefeld, Austria:121-122. http://www.pecsrl2016.com/images/PECSRL_2016_Abstractbook_s.pdf

